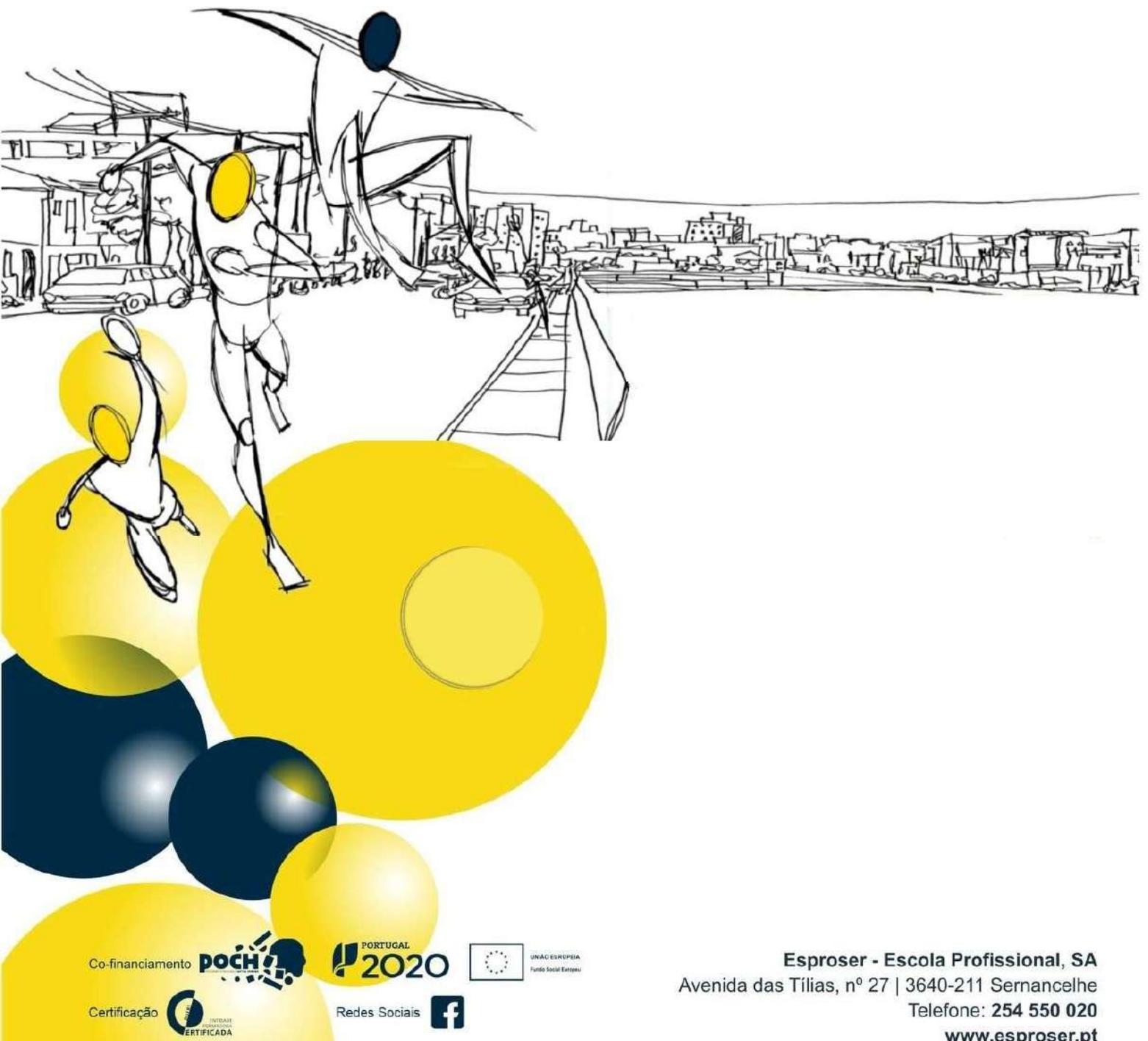


ESCOLA  
PROFISSIONAL  
DE SERNANCELHE



## Relatório de Gestão - 2023



Co-financiamento 

PORTUGAL  
2020



Certificação 

Redes Sociais 

Esproser - Escola Profissional, SA  
Avenida das Tílias, nº 27 | 3640-211 Sernancelhe  
Telefone: 254 550 020  
[www.esproser.pt](http://www.esproser.pt)

1	INTRODUÇÃO	3
2	ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	3
3	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS	8
3.1	ESTRUTURA DE RENDIMENTOS	8
3.2	Estrutura de Gastos	9
3.3	PESSOAL	10
3.4	EBITDA e Resultado líquido do período	10
3.5	AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO	10
4	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	11
4.1	Posição financeira	11
4.2	Indicadores de Gestão	12
4.3	Rácios financeiros mais relevantes	13
4.4	Análise Económica	13
5	MONTANTES GASTOS EM I&D E POLÍTICA DE CAPITALIZAÇÃO	13
6	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	13
7	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA	14
7.1	RISCO DE CRÉDITO	15
7.2	RISCOS DE MERCADO	15
7.2.1	<i>RISCO DE TAXA DE JURO</i>	15
7.3	RISCO DE LIQUIDEZ	15
8	COMPROMISSOS FINANCEIROS	16
9	QUESTÕES AMBIENTAIS	16
10	ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES	17
10.1	AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO	17
10.2	Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço	17
10.3	Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos	17
11	OUTRAS INFORMAÇÕES / cumprimento de obrigações legais e regulamentares	17
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
13	ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO	19



## 1 INTRODUÇÃO

A ESPROSER – Escola Profissional, S.A., (*doravante designada por “Entidade”*), constituída em 15 de junho de 1999 (entidade proprietária da Escola Profissional de Sernancelhe, criada em 6 de Julho de 1993) com sede social em Sernancelhe, com o capital social de 50.000€, representado por 10.000 ações e tem como atividade principal o Ensino Profissional.

O presente relatório de gestão expressa, de forma apropriada, a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2023.

É elaborado nos termos do Artigo 66º do Código das Empresas Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira da Empresa, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a Empresa se defronta.

## 2 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Prevê-se um abrandamento do crescimento da economia, em 2024, para 1,2%, e uma recuperação do crescimento nos anos seguintes, para 2,2%, em 2025 e 2,0% em 2026. A inflação manterá uma trajetória descendente, com a variação anual do IHPC a reduzir-se de 5,3% em 2023 para 2,9% em 2024 e 2,0% em 2025–26. Face às projeções do Boletim Económico de outubro de 2023, destacam-se as revisões em baixa em 2024 do crescimento económico (0,3 pp) e da inflação (0,7 pp).

**Os principais indicadores orçamentais deverão manter uma evolução favorável no horizonte de projeção**

Estima-se que o excedente este ano possa atingir 1,1% do PIB, acima dos 0,8% previstos no Orçamento do Estado para 2024 — OE2024. Apesar deste efeito base positivo, o cenário macroeconómico menos favorável coloca o saldo previsto para 2024 em 0,1%, valor próximo dos 0,2% considerados no OE2024. Em 2023, a melhoria do saldo decorre do desaparecimento das medidas relacionadas com a pandemia e, em menor medida, do contributo positivo cíclico. Em 2024, a diminuição do excedente resulta do abrandamento da atividade económica e de uma política expansionista, destacando-se a natureza permanente das novas medidas adotadas. As despesas em juros aumentam o seu peso no PIB em 0,2 pp em 2023 e 0,1 pp em 2024. Quanto ao rácio da dívida pública, prevê-se que atinja um valor próximo de 100% do PIB no final de 2023, continuando a reduzir-se no remanescente do horizonte de projeção, num cenário de excedentes primários em torno de 2,5% do PIB e de manutenção do diferencial Negativo entre a taxa de juro implícita da dívida e o crescimento nominal do PIB.

## A economia portuguesa deverá continuar a crescer acima da área do euro, 0,5 pp em média entre 2024 e 2026

Este diferencial é explicado por um maior crescimento da FBCF e das exportações, refletindo as oportunidades e condições favoráveis ao investimento no país e a evolução mais benigna das quotas de mercado. O contributo da produtividade aparente do trabalho para o crescimento deverá ser superior em Portugal, refletindo, entre outros fatores, a tendência de redução do diferencial de escolaridade média da população face à área do euro.

## Após atingir 2,6% no último trimestre de 2023, a inflação deverá apresentar valores temporariamente mais elevados ao longo de 2024, convergindo para 2% em 2025

Os valores mais elevados em 2024 resultam de efeitos temporários sobre os preços dos bens energéticos e alimentares. Nos energéticos, refletem o impacto do aumento esperado do preço da eletricidade no início do ano e os efeitos de base nos combustíveis, dado que não deverá ocorrer em 2024 uma queda tão significativa dos preços como a observada na primeira metade de 2023. Nos alimentares, a taxa de variação dos preços deverá também aumentar em janeiro com o fim do IVA zero. A inflação subjacente (i.e., excluindo energéticos e alimentares) deverá manter uma tendência descendente ao longo de 2024, refletindo os efeitos desfasados da redução de custos e do aperto da política monetária. Em 2025, a inflação total deverá apresentar valores consistentes com o objetivo de estabilidade de preços do BCE. O perfil para a inflação em Portugal é próximo do projetado pelo Eurosistema para a área do euro.

## Os riscos em torno da projeção para a atividade são maioritariamente em baixa, sendo o balanço mais equilibrado para a inflação

O crescimento da atividade em Portugal poderá ser inferior ao projetado caso se materializem os riscos identificados de origem externa: (i) um agravamento das tensões geopolíticas, com impacto sobre os preços das matérias-primas e a confiança, (ii) uma recuperação mais lenta do comércio mundial, num quadro de riscos de fragmentação geoeconómica ou de abrandamento da economia chinesa, (iii) um impacto superior ao esperado do aperto das condições financeiras, (iv) uma maior persistência da inflação, traduzindo-se em taxas de juro elevadas por um período mais prolongado. Os riscos de origem interna estão associados a um cenário de incerteza na condução da política económica e a eventuais atrasos na execução dos fundos europeus. No caso da inflação, os riscos em alta associados a perturbações nos mercados energéticos são compensados pelos riscos em baixa para o crescimento económico com impacto negativo sobre os preços.

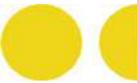


## **O consumo privado deverá crescer de forma moderada, num contexto de ganhos do rendimento disponível real e de aumento da taxa de poupança**

O rendimento disponível real das famílias, após um aumento de 0,9% em 2023, deverá acelerar em 2024 para 3,2% e abrandar nos anos seguintes para 1,6%, um crescimento inferior ao do período anterior à pandemia (média de 2,6% em 2015–19). Esta evolução reflete aumentos do emprego e dos salários nominais, progressivamente menores, e o crescimento mais contido dos preços. As medidas do Orçamento do Estado para 2024, em particular a redução dos impostos sobre as famílias se o aumento das prestações sociais, têm também um contributo significativo para o aumento do rendimento disponível em 2024 e 2025. O impacto distributivo das medidas orçamentais e da subida das taxas de juro determina uma resposta contida do consumo agregado ao aumento do rendimento. Por um lado, estima-se que uma das medidas de maior impacto do Orçamento do Estado para 2024, as alterações ao IRS, beneficie de forma mais significativa as famílias de maior rendimento, que terão menor propensão a despender esses ganhos. Por outro, o impacto negativo sobre o consumo resultante do aumento das prestações de empréstimos das famílias endividadas deverá sobrepor-se ao impacto positivo dos maiores rendimentos financeiros das famílias com poupança acumulada. O impacto das variações destas componentes do rendimento sobre o consumo depende da propensão a consumir, que tende a ser menor para aumentos do rendimento (efeito assimétrico, comparativamente a reduções) e, também, menor para as famílias de maior rendimento e sem restrições de liquidez.<sup>4</sup> Deste modo, as famílias com poupanças acumuladas deverão aumentar relativamente pouco o consumo face aos maiores rendimentos das aplicações financeiras, enquanto as famílias endividadas deverão reduzir mais expressivamente as suas despesas em reação aos custos mais elevados dos empréstimos. Num contexto de incerteza, a taxa de poupança deverá aumentar em 2024 por motivos de precaução e manter-se acima dos valores pré-pandemia no restante horizonte, para o que contribui também o incentivo ao aforro gerado pela maior rentabilidade das aplicações financeiras.

## **O crescimento do investimento reduziu-se em 2023, mas deverá recuperar em 2024–26, sob o impulso da melhoria gradual do enquadramento macrofinanceiro e de maiores entradas de fundos da UE**

A evolução recente terá sido condicionada pelas taxas de juro mais elevadas e pela estagnação da atividade interna e externa. A componente empresarial deverá beneficiar da recuperação da procura global e de necessidades crescentes de investimento para efetivar a transição digital e energética dos processos produtivos, num contexto de desvanecimento gradual dos efeitos da restritividade da política monetária. A expectativa de maior crescimento da FBCF empresarial e pública nos próximos anos é sustentada também pelas maiores entradas de fundos europeus. A fraqueza da FBCF em habitação deverá ser mais prolongada.



A deterioração da acessibilidade à habitação via crédito reduz a procura e cria expectativas de moderação dos preços de venda, o que penaliza a rendibilidade e o investimento em nova construção.

### **O crescimento das exportações em 2023–26 deverá ser mais contido do que nos anos anteriores, devido ao menor dinamismo da procura externa**

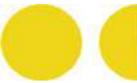
As exportações de bens terão registado uma queda em 2023, acompanhando a fraqueza da procura dos principais parceiros comerciais. Nos anos seguintes, a procura externa recupera a um ritmo inferior ao do período pré-pandemia e sustenta taxas de crescimento mais elevadas das exportações de bens. A componente de serviços deverá registar taxas de variação mais moderadas em 2024–26, após o crescimento elevado em 2023, que refletiu ainda a recuperação pós-pandemia do turismo. Projetam-se ganhos adicionais de quota de mercado nas exportações em 2024–26, embora inferiores aos observados no passado recente. Os ganhos de quota nos últimos anos foram relativamente abrangentes, mas destaca-se o desempenho do turismo e de alguns setores de maior valor acrescentado. As importações crescem em linha com a procura global ponderada pelo conteúdo importado, tendo em conta os padrões médios do passado.

### **A capacidade de financiamento da economia deverá situar-se em 3,6% do PIB, em média, em 2023–26**

A balança de bens e serviços volta a apresentar um excedente em 2023, após os défices em 2020–22 (-2,1% do PIB, em média), refletindo um efeito de volume positivo nos fluxos de turismo e uma recuperação dos termos de troca associada à redução dos preços das matérias-primas energéticas. Nos anos seguintes, o excedente mantém-se próximo ou acima dos valores pré-pandemia. A melhoria do saldo da balança corrente e de capital em 2023 reflete também a evolução da balança de capital. No horizonte de projeção, esta balança beneficia do aumento das transferências líquidas de fundos no âmbito do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e do atual programa de fundos comunitários, de 1,7% do PIB em 2023 para 2,4% em 2026 (1% em 2015–19, em média). Estes desenvolvimentos deverão contribuir para a manutenção da trajetória de redução da posição devedora face ao exterior.

### **O mercado de trabalho continuará a apresentar uma situação favorável, apesar da quase estabilização do emprego, esperando-se um aumento dos salários reais**

Em 2023, o emprego permaneceu resiliente, embora com indicações de abrandamento na segunda metade do ano. Nos inquéritos de conjuntura, os empresários reportaram uma redução das expectativas de criação de emprego, que foi, no entanto, contida face à deterioração das confianças setoriais, num contexto de maiores dificuldades de recrutamento. O desempenho do emprego está associado ao maior dinamismo relativo da atividade nos serviços, mais intensivos em mão de obra.



O crescimento do número de trabalhadores neste setor permaneceu superior ao do total da economia (variações homólogas de 1,5% e 0,7%, respetivamente, nos três primeiros trimestres de 2023).

As projeções deste Boletim incorporam um aumento do emprego de 0,8% em 2023, com uma desaceleração para 0,1% em 2024 e 0,3% em 2025–26 (Quadro I.1.1). A oferta de trabalho deverá continuar a aumentar, sustentada num aumento da imigração e da taxa de atividade que compensam o efeito do envelhecimento da população. Projeta-se uma subida da taxa de desemprego, para um valor médio de 7,2% em 2024–26, que é próximo da estimativa de taxa de desemprego tendencial.

O salário nominal médio da economia deverá aumentar 7,5% em 2023, 4,4% em 2024 e 3,8% em 2025–26, num contexto de redução da inflação. As projeções incorporam o salário mínimo anunciado para 2024 e previsto no acordo de rendimentos para 2025 e 2026 (820, 855 e 900 euros, respetivamente, implicando taxas de variação de 7,9%, 4,3% e 5,3%). A evolução em termos reais das remunerações deverá manter-se alinhada com o crescimento projetado para a produtividade em 2024–26.

### **A economia portuguesa estagnou nos trimestres recentes e as perspetivas a curto prazo são incertas, predominando os riscos em baixa**

A fraqueza da atividade reflete o impacto da subida das taxas de juro e o abrandamento da procura externa, a par da dissipação do impulso associado à retoma pós-pandémica do turismo e à recuperação do choque sobre os termos de troca. As perspetivas são condicionadas pela incerteza dos novos focos de tensões geopolíticas e da situação política nacional. No entanto, subsistem fatores de resiliência no mercado de trabalho, no estímulo dos fundos europeus e na competitividade de alguns sectores-chave. A redução da inflação contribui, juntamente com a dinâmica do emprego e salários, para suportar o rendimento real das famílias.



### 3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE E DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

NIPC 504 676 326 | Capital Social 50.000€

#### 3.1 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS

Composição dos rendimentos em 2023 e 2022, a sua variação absoluta e relativa (%):



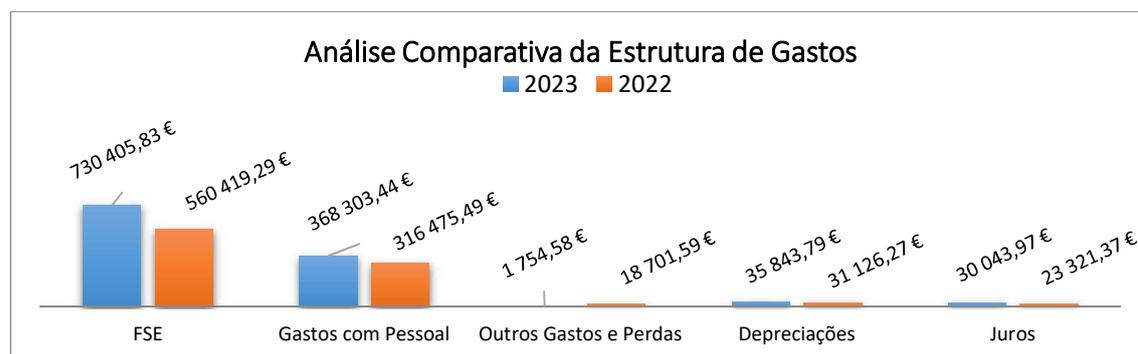
Da análise à estrutura de rendimentos, ressalta o aumento registado nas principais rubricas de financiamento atribuído à principal atividade da Escola (Ensino Profissional), resultado do aumento do número de turmas financiadas. De facto, no ano letivo 2020/21, existiam apenas 6 turmas financiadas e um valor global de 803 120,65€, no ano letivo seguinte passou para 7 turmas financiadas e um valor global de 994 467,14€, e por fim no ano letivo de 2022/23, o número de turmas financiadas aumentou para 8 e o valor global aprovado passa para 1 140 160,55€.

Em relação ao ano letivo de 2023/24, e em face da singularidade do facto de que, as Escolas Profissionais ainda se encontram a fazer as suas candidaturas financeiras, apesar do ano letivo se aproximar do seu término, levou a que a ESPROSER tenha estimado os seus rendimentos com base nos custos reais suportados, diretamente com os alunos (Rubrica 1), crescido do financiamento estipulado no aviso de abertura da candidatura financeira a atribuir pelo programa Pessoas 2030 para a Rubrica 9 (valor fixo atribuído por cada turma financiada).

Este aumento significativo nos subsídios à exploração resulta, essencialmente, do aumento para 10 turmas financiadas (6 turmas inteiras + 8 meias-turmas), em contraste com as 8 turmas financiadas do ano letivo transato.

Em relação às restantes rubricas de rendimentos, verificamos uma diminuição espetável. Em relação aos juros e rendimentos similares obtidos, o decréscimo deveu-se aos baixos juros pagos pelos depósitos bancários. Relativamente às prestações de serviços, a queda de rendimentos justifica-se com o fim da exploração, por terceiros, do bar da Escola. Por fim, em relação aos outros rendimentos, essencialmente, deveu-se ao efeito do perdão de dívida nos transportes, assumido pelo Município, no ano anterior.

Composição dos gastos em 2023 e 2022, bem como a sua variação absoluta e relativa (%):



Em relação à estrutura de gastos, destacamos as seguintes alterações:

- Pelo lado dos Fornecimentos de Serviços Externos (FSE), há um aumento gastos suportados pela Escola, relacionado com o aumento expressivo do número de alunos e turmas que a Escola tem atualmente (ver nota 3.1).

- Na rubrica de Gastos com o Pessoal, verificamos um aumento relacionado, principalmente, com 2 vertentes: por um lado com o acompanhamento dos aumentos salariais da base de recursos humanos da Escola, por via do aumento constante do salário mínimo, e por outro lado, com o aumento do quadro de efetivos da Escola, com a contratação de mais uma formadora/Responsável pela Cantina e Stocks, a tempo inteiro, em setembro, e ainda uma cozinheira, também a tempo inteiro a partir de dezembro (ver nota 3.3).

- A rubrica de Depreciações, registou um ligeiro aumento, devido às aquisições equipamentos que a Escola teve de efetuar, em 2023, para equipar a cozinha e espaço de refeições, uma vez que as refeições passaram a ser confeccionadas pela própria escola.

- Na rubrica Outros Gastos e Perdas, verificou-se uma redução face ao ano anterior, justificado pelo facto de que, no ano 2022, foram registados cortes em subsídios atribuídos pelo POCH, o que não ocorreu no ano corrente.

- Na rubrica dos juros, verificamos um aumento dos encargos suportado, relacionado com 2 fatores, nomeadamente, o contínuo aumento das taxas de juros até 2023, e ainda com o aumento do endividamento remunerado da Escola, para fazer face ao aumento da atividade e ao aumento dos atrasos ocorridos, na atribuição dos financiamentos estatais.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo número de efetivos e o gasto médio anual por colaborador:

Rubricas	Ano	
	2023	2022
Gastos com pessoal	368 303,44 €	316 475,49 €
Nº médio de colaboradores	15	14
Gasto médio por colaborador	24 553,56 €	22 605,39 €

O aumento dos gastos com o pessoal, bem como o gasto médio por colaborador, deriva do cumulativo aumento da massa salarial dos Recursos Humanos, por via dos aumentos do salário mínimo nacional, bem como do aumento salarial pago a cada formador interno, de forma expressiva, quer para os docentes profissionalizados, quer para os não profissionalizados.

### 3.4 EBITDA e Resultado líquido do período

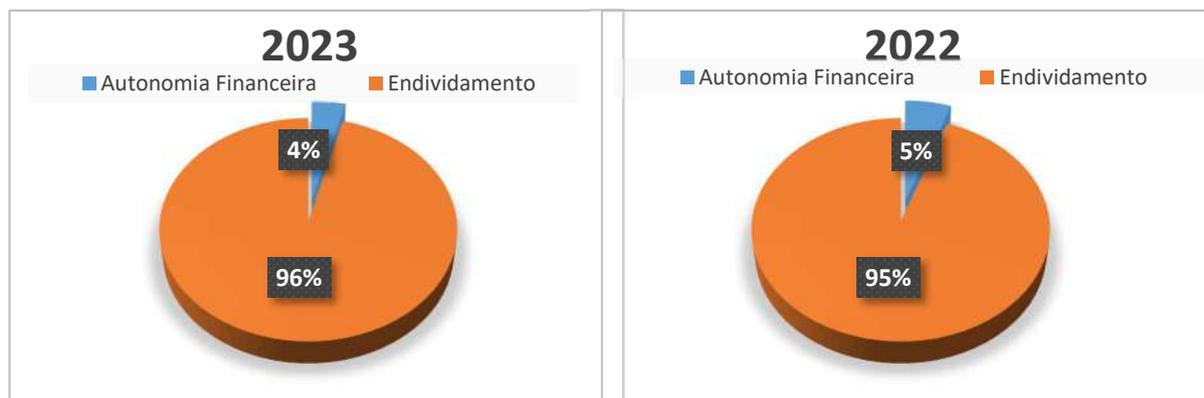
Do ponto de vista económico, o “EBITDA” e o “Resultado Líquido da Empresa”, no período de 2023 e 2022, foi o seguinte:

	2023	2022
Resultado Líquido do Período	3 898,46 €	44 780,79 €
EBITDA	71 000,34 €	106 299,85 €

O resultado líquido e o EBITDA diminuíram principalmente pelo fim do impacto positivo que teve a rubrica “Outros Rendimentos”, no ano de 2022.

### 3.5 AUTONOMIA FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Empresa apresenta, também comparativamente com o período anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:





A autonomia financeira continua baixa, diminuiu o valor em percentagem, apesar de ter aumentado nominalmente. No entanto, o aumento mais expressivo do endividamento fez com que o valor da autonomia financeira diminuísse.

## 4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 4.1 Posição financeira

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da Empresa através da análise dos seguintes itens de balanço:

Rubricas	2023		2022	
<b>Activo não corrente</b>	306 311,42 €	18,24%	96 451,10 €	8,26%
<b>Activo corrente</b>	1 372 875,91 €	81,76%	1 071 263,65 €	91,74%
<b>Total activo</b>	<b>1 679 187,33 €</b>		<b>1 167 714,75 €</b>	

Rubricas	2023		2022	
<b>Capital Próprio</b>	67 764,66 €	4,04%	63 866,20 €	5,47%
<b>Passivo não corrente</b>	582 891,50 €	34,71%	240 517,18 €	20,60%
<b>Passivo corrente</b>	1 028 531,17 €	61,25%	863 331,37 €	73,93%
<b>Total capital próprio e passivo</b>	<b>1 679 187,33 €</b>		<b>1 167 714,75 €</b>	

Numa breve análise ao balanço, podemos concluir que todas as rubricas aumentaram, sem exceção.

Do lado do **ativo não corrente**, verificamos um acréscimo em cerca de 210.000€, resultado da aquisição de um imóvel, o qual vai servir de residência aos alunos da Escola, da aquisição de uma viatura ligeira de passageiros, e ainda da aquisição de diversos equipamentos para equipar a cozinha e bar da Escola, uma vez que as refeições passaram a ser confeccionadas pela própria Escola (ver nota 3.2).

Relativamente ao **ativo corrente**, aumentou cerca de 300.000€, comparativamente ao período homólogo, essencialmente, justificado com o aumento dos créditos a receber, por via do aumento da atividade da Escola, nomeadamente, com o incremento de 2 turmas financiadas, comparativamente ao ano letivo transato (ver nota 3.1).

No que respeita ao **capital próprio**, a variação registada é justificada pelo resultado líquido alcançado no ano 2023.

Do lado do **passivo não corrente**, o aumento em cerca de 823.000€, deve-se à contratação de crédito por parte da Escola, para fazer face ao aumento da atividade e ao aumento dos atrasos ocorridos, na atribuição dos financiamentos estatais (ver nota 3.2).



Por fim, no que se refere ao **passivo corrente**, em face do incremento da atividade da escola, ocorreu também um aumento dos gastos suportados, resultado do aumento do número de turmas e de alunos, em simultâneo, com um aumento dos atrasos dos subsídios atribuídos, em relação ao ano letivo corrente, os quais deixaram de ser feitos pelo POCH (Portugal 2020), e passou a ser feito pelo Pessoas 2030, o que obrigou a Escola a recorrer a financiamento de curto e de médio/longo prazo, para fazer face aos seus gastos (ver nota 3.2).

## 4.2 Indicadores de Gestão

Seguem alguns indicadores de gestão para o período de 2023 e respetivos valores comparativos:

Indicadores de Gestão	2023	2022	Δ
Volume de negócios	9 854,00 €	17 365,50 €	-76,23%
Subsídios à Exploração	1 160 560,28 €	903 679,22 €	22,13%
Resultados Líquidos	3 898,46 €	44 780,79 €	-1048,68%
Cash-Flow	39 742,25 €	75 907,06 €	-91,00%
Capital Próprio	67 764,66 €	63 866,20 €	5,75%
Activo Total Líquido	1 679 187,33 €	1 167 714,75 €	30,46%
Activo Fixo Tangível	304 861,42 €	95 251,10 €	68,76%
Capitais Permanentes	650 656,16 €	300 058,08 €	53,88%

Em análise ao quadro apresentado, este propicia os seguintes comentários:

- A variação ocorrida na rubrica “**Subsídios à Exploração**” resulta, do acréscimo do número de alunos a frequentarem a Escola, e conseqüente, do aumento do número de turmas financiadas.
- O “**Activo Fixo Tangível**” aumentou no ano de 2023, devido à aquisição do imóvel destinado a funcionar como residência dos alunos com necessidade de alojamento, e da aquisição de equipamentos para equipar a cozinha e bar da Escola, uma vez que as refeições passaram a ser confeccionadas pela própria Escola.
- A variação ocorrida nos “**Capitais permanentes**”, resulta do aumento substancial do financiamento de médio e longo prazo (não corrente), que serviu de base ao financiamento para aquisição de 1 imóvel, e ainda ao reforço de tesouraria.

## 4.3 Rácios financeiros mais relevantes

De seguida apresentam-se outros rácios financeiros relevantes referentes ao ano de 2023 e de 2022:

Análise Financeira	2023	2022	Δ
Autonomia Financeira	4,04%	5,47%	-26,21%
Solvabilidade	4,21%	5,79%	-27,32%
Endividamento	9,52	0,95	907,56%

A autonomia financeira da Escola e a solvabilidade diminuíram em percentagem, apenas porque o seu crescimento foi inferior à contrapartida do endividamento.

## 4.4 Análise Económica

Vamos agora apresentar alguns indicadores, relativamente à análise económica no ano findo em 2023, comparativamente com o ano de 2022:

Análise Económica	2023	2022	Δ
Rendib. do activo (Resultado Oper./Activo Total)	2,09%	6,44%	-67,48%
Rentabilidade do Capital Próprio	5,75%	70,12%	-91,80%

## 5 MONTANTES GASTOS EM I&amp;D E POLÍTICA DE CAPITALIZAÇÃO

No decurso da execução dos CTE (Centros Tecnológicos Especializados), financiados pelo PRR, a Escola está a ponderar desenvolver produtos relacionados com a pastelaria e/ou produtos relacionados com a eletrónica.

## 6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Empresa no período económico findo em 31 de dezembro de 2023, alcançou o resultado líquido de 3.898,46€, que se propõem a seguinte aplicação de resultados:

- Resultados Transitados = 3.898,46€

O Ensino Profissional continua a sua árdua tarefa de sobreviver, passada a crise-pandemia, acrescida à baixa taxa de natalidade que tem feito diminuir de forma muito significativa o número de alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade (potenciais candidatos a frequentarem a Escola Profissional de Sernancelhe). (Fonte Pordata):

Modalidade de ensino									
	Total	Cursos Técnico-Profissionais / Cursos Tecnológicos	Cursos Complementares		Via de Ensino / Cursos Gerais	Cursos de Aprendizagem	CEF	Cursos Profissionais	Recorrente e outras
			Liceal	Técnico					
2000	354.832	64.087	//	//	242.777	//	//	2.340	45.628
2001	344.135	59.116	//	//	220.180	//	//	2.274	62.565
2002	326.045	53.353	//	//	203.410	//	//	2.877	66.405
2003	316.848	50.347	//	//	193.144	//	1.935	2.787	68.635
2004	315.066	49.365	//	//	193.018	//	2.429	2.842	67.412
2005	310.762	55.942	//	//	186.288	//	2.417	4.054	62.061
2006	282.424	47.550	//	//	170.360	//	2.708	4.302	57.504
2007	289.714	38.971	//	//	176.172	//	3.954	14.572	56.045
2008	280.286	27.239	//	//	169.614	//	6.781	35.223	41.429
2009	377.981	17.337	//	//	173.944	13.584	3.773	54.542	114.801
2010	369.979	12.301	//	//	175.658	17.619	2.106	65.338	96.957
2011	343.341	11.177	//	//	175.877	18.608	1.715	66.269	69.695
2012	319.542	8.596	//	//	176.696	20.937	1.895	67.176	44.242
2013	315.014	5.616	//	//	177.388	33.207	2.927	68.161	27.715
2014	305.613	2.983	//	//	177.663	35.309	1.854	69.730	18.074
2015	312.497	2.144	//	//	179.696	32.980	770	66.932	29.975
2016	307.984	2.050	//	//	181.518	26.010	449	65.550	32.407
2017	314.478	2.107	//	//	183.420	24.202	416	67.403	36.930
2018	315.522	2.334	//	//	181.963	21.869	394	69.320	39.642
2019	314.703	2.356	//	//	185.536	20.824	344	68.700	36.943
2020	308.764	2.324	//	//	184.740	20.655	338	69.079	31.628
2021	297.933	2.310	//	//	186.902	7.736	331	68.035	32.619
2022	298.304	2.294	//	//	186.276	6.981	288	66.894	35.571

Fonte: [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

Devemos, contudo, referir que o aumento de alunos que frequentaram o ensino secundário em 2009, deveu-se à introdução da obrigatoriedade do ensino obrigatório até ao 12º ano de escolaridade ou 18 anos de idade do aluno.

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se para o futuro próximo da Escola:

- O aumento do número de turmas financiadas que vai passar a ser de 11 turmas no ano letivo 2024/25;
- Aprovação da candidatura ao programa Erasmus +, o qual ascende ao valor de 36 231€, a executar entre Junho de 2023 e Agosto de 2024;
- A ESPROSER teve a aprovação de duas candidaturas a uma medida financeira, no âmbito do PRR, relacionada com a criação de dois Centros Tecnológicos Especializados nas áreas da Indústria e da Informática. A candidatura permite investir na melhoria das instalações,



equipamento e mobiliário, a qual ascende a 2 662 728,51€ + IVA, a fundo perdido, e financiado a 100% (IVA reembolsado via Orçamento de Estado). Esta medida vai representar um enorme salto tecnológico e diferenciador da Escola, em relação à sua concorrência, e trará benefícios financeiros, uma vez que financia despesas já reconhecidas pela ESPROSER a partir de 1 de janeiro de 2021, se enquadráveis no regulamento. A execução do projeto, vai decorrer em 2024 e 2025;

- Pelo facto de a Escola ter tido a aprovação de 2 CTE, Industrial e Informática, vai direcionar o investimento a realizar, para a possibilidade de desenvolvimento de produtos relacionados com a Cozinha/Pastelaria/Padaria e também com a Eletrónica/Informática

## 7.1 RISCO DE CRÉDITO

## 7.2 RISCOS DE MERCADO

### 7.2.1 RISCO DE TAXA DE JURO

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço, e dos consequentes *cash-flows* de pagamento de juros, a Empresa encontra-se exposta a risco de taxa de juro, particularmente ao risco de variação de taxa de juro do Euro. Como regra geral a Empresa não cobre por meio de derivados financeiros a sua exposição às variações de taxas de juro.

## 7.3 RISCO DE LIQUIDEZ

A gestão de risco de liquidez, tem por objetivo garantir que a Empresa possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia, e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez compreende os seguintes aspetos:

- Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de *cash-flows* ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais;
- Diversificação de fontes de financiamento;
- Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações de dívida; e,
- Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez.

## COMPROMISSOS FINANCEIROS

Os principais compromissos financeiros prendem-se com a conta-corrente subscrita junto do Millennium BCP, e que pode atingir um máximo de 300.000 Euros, e que têm como finalidade suprir os atrasos nos reembolsos do POCH, mantendo sempre uma execução financeira elevada.

Em abril de 2021, a Escola contratou um financiamento de médio prazo (54 meses) para o reforço de tesouraria da Escola, no montante de 200.000€, junto do BCP.

Em abril de 2022, a Escola acordou com a CGD acabar com a conta-corrente de 300.000€, mediante o abate direto do depósito a prazo, que servia de colateral, no montante de 100.000€, e posterior subscrição de um empréstimo por 4 anos, no montante da dívida remanescente de 200.000€.

No início de 2023, a Escola adquiriu uma viatura ligeira, no montante de 27.440€, mediante o recurso ao financiamento bancário, junto do BCP.

Em junho de 2023, a Escola contratou junto da CCAM um financiamento para a compra de 1 imóvel e respetivas obras a realizar, no montante de 204.750€, por um período de 15 anos.

Devido ao enorme atraso no processo de financiamento do Ensino Profissional, a Escola viu-se obrigada a recorrer a 2 linhas de financiamento junto do BCP. Uma linha de curto prazo no montante de 85.000€, a liquidar em maio de 2024, e uma linha de financiamento de médio prazo, no montante de 300.000€ a liquidar até ao final de 2025.

## 9 QUESTÕES AMBIENTAIS

A ESPROSER- Escola Profissional, S.A. cumpre todas as disposições ambientais na separação e envio para reciclagem de todos os resíduos sólidos e líquidos produzidos na Empresa.

Tem havido uma preocupação acrescida na separação de lixo e resíduos, possuindo para o efeito contentores específicos para a separação do lixo e resíduos.

Fazemos ainda o encaminhamento de todos os resíduos produzidos na Escola e separados por classes, incluindo óleos, pilhas, lâmpadas, eletrodomésticos e equipamento informático, papel e cartão.



## 10 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

### 10.1 AUTORIZAÇÃO PARA A EMISSÃO

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração nesta data. No entanto os acionistas poderão em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

### 10.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

### 10.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram origem a ajustamentos

Não ocorreram aspetos relevantes, posteriores à data do balanço.

## 11 OUTRAS INFORMAÇÕES / cumprimento de obrigações legais e regulamentares

- a) A Empresa não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.
- b) Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas/ações próprias. Aliás a Empresa não é detentora de quotas/ações próprias.
- c) Não foram realizados negócios entre a Empresa e os seus Administradores (Art.º 397 do CSC), nem lhes foram concedidos quaisquer empréstimos ou adiantamentos por conta de lucros.
- d) Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal. Para as situações de pagamentos fora de prazo foram negociados os respetivos planos de pagamentos, designadamente: O pagamento dos transportes dos alunos ao Município de Sernancelhe.
- e) Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.
- f) As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da Empresa em continuidade. A Administração, com base na informação disponível à data sobre o futuro da Empresa, entende que a Empresa tem capacidade de prosseguir em continuidade.
- g) Todas as transações que envolvem a Empresa, e no que lhe é aplicável, respeitam as obrigações impostas pela Lei 25/2008 de 5 de junho (assim como, as obrigações impostas pelas atualizações posteriores a este diploma), o qual estabelece medidas de natureza preventiva e repressiva de combate ao branqueamento de capitais e de financiamento ao terrorismo.

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Empresa.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2023, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e o Anexo.

Sernancelhe, 17 de abril de 2024

#### O Conselho de Administração

---

Ana Isabel Brás Chaves - Presidente do Conselho de Administração

---

Rui Jorge do Carmo Guedes – Vogal

---

Helena Margarida Lopes Moutinho Neto – Vogal



## 13 ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

Informações de acordo com o nº 5 do artigo 447º e o nº 4 do artigo 448º, ambos do Código das Empresas Comerciais (CSC):

Relação dos acionistas com mais de um décimo / um terço ou metade do capital social:

Com um décimo:

Associação Âmbula Instituição Particular de Solidariedade Social - 1.000 ações;

Com mais de um terço:

Liga de Amigos da ESPROSER - 4.000 Ações; e,  
Município de Sernancelhe - 4.950 Ações.

Durante o período de relato não ocorreram variações ao nível dos acionistas bem como das respetivas participações financeiras.

Sernancelhe, 17 de abril de 2024

O Conselho de Administração;

---

Ana Isabel Brás Chaves - Presidente do Conselho de Administração

---

Rui Jorge do Carmo Guedes – Vogal

---

Helena Margarida Lopes Moutinho Neto – Vogal